

## PAUTA DE PLANEJAMENTO QUINZENAL – 2023



Bom dia queridas, que maravilha nos encontrar neste segundo momento de planejamento. O nosso objetivo está voltado para a compreensão e a efetividade da rotina mensal, semanal e também do planejamento quinzenal. Quando esses documentos fazem parte puramente de uma burocracia escolar – sua elaboração e uso – o prejuízo em relação ao tempo, às aprendizagens das professoras e também, e principalmente, das crianças, é imensurável. Assim, precisamos ter o plano de aula e as rotinas muito confortáveis para cada uma e útil para articular nosso trabalho. Um outro objetivo é mesmo garantir a elaboração do planejamento da semana de 20 a 24 e já deixar vazar o que acontecerá na semana de 27 a 31 de março. Por isso, vamos focar, deixar as conversas paralelas para os intervalos e aprendermos juntas!

Começamos com o seguinte combinado: para cada momento, um trio será responsável por tomar conta do tempo e organizar as reflexões orais:

**Momento 1 – Formação leitora: responsáveis – Queila, Elisete e Viviane**

8:30h às 8:40h - Vocês vão fazer, com o apoio da internet, uma varredura na vida de Clarice Lispector: quem é ela, o estilo da sua escrita, quando e onde nasceu (está viva?) e tudo o que for interessante investigar da vida dela e compartilhar com o grupo: a internet é nossa aliada!

8:40 às 09:20h - Depois de descobrirem tantas coisas de Clarice, leiam o conto do seu livro "Laços de Família", cujo texto tem o mesmo nome. Alguém pode fazer a leitura em voz alta, compartilhada (se acharem grande, 2 pessoas se revezam para ler). Durante a leitura, que deverá ser corrida, sem paradas, cada professora fará destaques circulando ou sublinhando o próprio texto daquilo que lhe faz pensar em tantas coisas da vida.

09:20h às 09:50 – Intercâmbio a partir dos destaques feitos. Fazer lista de pessoas que comentarão (é uma tertúlia!). Atenção, cuidado com o turno de palavras para que quem se inscreveu possa de fato falar.

09:50 às 10:20 – Lanche

Momento 2 – Investigando a vida das crianças - Responsáveis Isa, Géssica e Léia

10:20 às 11h – Análise das pastas das crianças. Cada professora pega o pacote de pastas da sua turma para analisar a ficha de matrícula que os pais preencheram. Alguns pais ainda não devolveram, no entanto, vale à pena já olhar as que estão na escola, pois trazem várias informações úteis, por exemplo, de alergias, de remédios que as crianças tomam, de comportamento observados pelos pais e de costumes de casa, dentre outros. Esse momento é importante para o conhecimento da professora. Anotem para seguirem sabendo mais sobre as crianças da sua turma.

Momento 3 – Analisando a Roda de Conversa - Responsáveis Maria, Zuleica e Sirleide

11h às 12 horas – Ao analisar a nossa rotina percebemos que tem um horário inicial que vai até às 08:45h pela manhã e também até as 13:45h a tarde destinado à roda de conversa. Este é um momento importante demais, trata-se da acolhida! O que será que cabe numa roda de conversa? Como podemos planejá-la da melhor forma?

- Registrem listando o que cabe nessa roda de conversa.

- Possivelmente vocês vão registraram que cabe a própria conversa, que cabe uma leitura de texto literário ou uma boa curiosidade, uma brincadeira e coisas assim. Bom, vamos pensar direitinho sobre isso? Leiam o material anexo e após a leitura e os diálogos em torno desse texto, registrem o que precisa aparecer no planejamento desse momento para que seja um tempo promotor de aprendizagens e não só o momento de aguardar todos chegarem.

Momento 4 – Vamos comer!!!!

Momento 5 – Compartilhando a manhã

13:30 às 14h – Uma pessoa de cada trio fará uma síntese de como foram os momentos 1, 2 e 3 da manhã a partir dos registros que cada uma do trio fez.

#### Momento 6 – Analisando a documentação do planejamento

14h às 15h – Os mesmos trios da semana anterior se juntam e rapidamente analisam o que foi entregue para a coordenadora do planejamento daquele contexto e o que mudou no planejamento que chegou digitado. Quais considerações faço sobre o que fica mais visível ou mesmo o que se torna um complicador? Quais sugestões o grupo traz para colocar no lugar daquilo que complica o planejamento da forma como está?

#### 15h às 15:20 – Lanche

#### Momento 7 – Planejamento

15:20h às 16:30h (com uma parada de 20 minutos para o lanche) – Planejamento por idade das crianças

3/6 e 4 anos – Maria José, Elisete, Leia, Sirleide e Isa

5 anos – Queila, Zuleica, Géssica e Viviane

Cada grupo estrutura o planejamento de todos os contextos. Podem tomar decisões juntas sobre o que vai, sempre olhando o plano de trabalho anual, depois dividir o que cada uma precisa abrir. No entanto, o grupo precisa olhar para um todo.

#### Momento 8 – Compartilhando o planejamento

16:30 às 17h – Todas voltam para o espaço e apresentam os principais comentários sobre a produção realizada.

Pode parecer muito, mas esse é um dia mesmo de mergulho para nos tornar mais experientes e cada vez mais nos aproximarmos do nosso melhor para as crianças. Todas são capazes. Todas conseguem. Energia positiva nesse dia!!!!

### **A roda de conversa na rotina diária da Educação Infantil**

[Salvar](#)

POR:

*Muriele Massucato, Eduarda Diniz Mayrink*

*06 de Maio de 2014*

Numa roda de conversa, um assunto puxa outro. Por isso, o professor não pode alegar que as crianças estão fugindo do assunto ou fazendo comentários sem conexão. (Foto: Gabriela Portilho)

A conversa é uma forma sofisticada de comunicação oral, já que muitas competências estão em jogo: explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro. Quanta aprendizagem! Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a roda de conversa é uma situação privilegiada de diálogo e intercâmbio de ideias para as crianças.

Para que todas essas competências sejam vivenciadas e aperfeiçoadas na Educação Infantil, esse momento deve acontecer diariamente nas turmas, com duração de 10 a 20 minutos. Cabe ao professor organizar esse tempo e viabilizar a participação ativa dos pequenos, sabendo que muitos deles precisarão de ajuda nos seus enunciados orais.

Outro ponto fundamental a considerar é que o assunto em pauta vai ser alterado, modificado ou ampliado durante a conversa, tal qual na vida real! Por isso, o docente não pode alegar que determinada criança fugiu do assunto ou fez comentários sem conexão com o tema.

### **Um assunto sempre puxa outro**

Quando estão conversando com os amigos, os adultos também mudam radicalmente de assunto, realizando uma série de conexões. A diferença é que eles sinalizam a alteração, dizendo, por exemplo, “isso que você falou me fez me lembrar de...”. As crianças também fazem essas conexões, no entanto, ainda não sabem usar esse artifício e não identificam o caminho que percorreram até trazer outro tema para a roda. Então, o que parece desconectado certamente tem alguma ligação com o assunto ou alguma palavra que foi falada.

Nesses casos, o professor deve deixar o relato seguir seu rumo, escutando, demonstrando interesse e procurando envolver mais crianças, mesmo que ocorram papos paralelos durante a atividade.

É importante dizer que o professor precisa tomar cuidado para **não atuar como controlador da conversa**, determinando quando é a vez de cada criança falar ou fazendo que todas falem apenas sobre o tema definido por ele.

Outro ponto a ser levado em conta é cuidar para não usar o tempo da roda de conversa para **passar sermão na turma** ou ficar falando sem dar espaço para as crianças, a não ser que elas tenham a chance de se manifestar para concordar com o que é dito.

Além disso, outra situação que acontece é quando o professor apenas permite que **as crianças respondam em coro** às suas perguntas, intuindo o que devem dizer pelo tom ou maneira de se expressar do docente, por exemplo: “ Na hora do lanche é preciso mastigar com a boca....”, “ Depois de brincar no parque nó vamos....”.

Nenhuma dessas três situações sublinhadas se configura como roda de conversa. Portanto, não possibilitam a ampliação do discurso e da narrativa das crianças. Esse momento, ao contrário, deve fluir livremente, com o professor no papel de participante mais experiente que intervém para ajudar alguns a explicitar sua fala, para comentar, fazer perguntas e, principalmente, ouvir atentamente cada criança. Dessa forma, ele consegue observar quem precisa de mais apoio e incentivo.

Compartilho com vocês uma **sistematização de estudos sobre a roda de conversa**. O documento é fruto de uma formação de professores, na qual tematizamos várias rodas e buscamos referenciais teóricos para fundamentar nossas reflexões.

E na sua escola, as crianças estão conversando bastante?

RODA DE CONVERSA A roda de conversa é um momento onde a criança tem a oportunidade de expressar seus pensamentos de maneira informal, mas em se tratando de crianças pequenas torna-se uma atividade fundamental para ampliar sua competência comunicativa. Requer intencionalidade educativa, planejamento e reflexão constante. É importante que o professor esteja atento a fala das crianças, para ser mediador e participante, atribuindo sentido às mesmas. É necessário ressaltar que a ausência de uma lógica formal do modo de raciocinar da criança não se constitui em obstáculo para o diálogo com ela. O professor deve ter um real interesse por sua fala atribuindo-lhe sentido comunicativo desde as mais simples enunciações.

Objetivos da Roda de Conversa. Ampliar a competência comunicativa criando possibilidades de comunicação oral, oportunizando que a criança seja capaz de:

- Ser autora de seus pensamentos.
- Narrar suas experiências vividas ou imaginadas.
- Fazer uso da linguagem por prazer.
- Interagir com o outro, construindo sua objetividade.
- Coordenar diferentes pontos de vista.
- Relacionar novos conhecimentos com suas vivências e conhecimentos anteriores.
- Aprender ouvir o outro.
- Fazer e responder perguntas.
- Dar recados.
- Explicitar instruções e/ou procedimentos.
- Argumentar.
- Ampliar sua oralidade.

O Papel do professor durante a roda:

- Atribuir intenção comunicativa a fala da criança. Repetindo comentários para ajudá-la a concentrar e lembrar-se de algum detalhe a fim de enriquecer suas ideias.
- Saber que, assim como uma conversa dentro das práticas sociais reais, os interlocutores mudam a temática rapidamente, na sala de aula o assunto também é alterado, considerando as conexões que as crianças estabelecem e a participação do grupo.
- Planejar a roda de conversa com intencionalidade educativa, através de assuntos contextualizados, propondo temas interessantes, assegurando a naturalidade de fala e escuta.
- Deixar espaço e tempo para as crianças coordenarem pontos de vista diferentes e criar condições de se expressar, sendo autora de suas falas.
- Validar os discursos elaborados na conversa, valorizando o que a criança contou, propondo ganchos, estimulando o grupo a continuar o assunto.
- Conhecer e

respeitar as características do discurso narrativo da criança, considerando o pensamento sincrético. - Permitir que as crianças fiquem a vontade em relação a postura (sentadas de pernas cruzadas, perna aberta, de bruços, etc.) - Ajudar a criança a construir seu discurso por meio de perguntas que auxiliam a costurar uma conversa duradoura como: “Estou ouvindo”, “Ah...sim!”, “O que você viu?”, “Como era?”, “Como fez?”, “Vamos, nos conte!” Etc. - Ter clareza que a roda de conversa não tem como objetivo passar conceitos, dar conselhos ou lições de moral. - Ser flexível em relação ao tempo, pois a roda deve durar enquanto houver interesse das crianças e estiver dentro do tempo planejado pelo professor. Como iniciar a roda de conversa: - O professor pode aproveitar os assuntos dos projetos de natureza e sociedade, artes, etc., para conversar. - Acontecimentos no bairro, na cidade, notícias e textos que gerem interesse por parte das crianças devem ter espaço na roda de conversa. - Levar objetos como por exemplo; uma sacola escura onde as crianças coloquem as mãos e tenham que falar sobre as características do que tem lá dentro para que o grupo descubra. - Levar objetos, figuras, fotografias como recurso para iniciar uma conversa. A professora pode elaborar perguntas que levem as crianças a participarem da conversa, exemplo: Como? Quando? e perguntas que remetam as vivências das mesmas. - Propor alguns temas como: medo, brincadeiras ou brinquedos que mais gostam, coisas gostosas de comer, bichos de estimação, programas de televisão, qual seu passeio preferido ou você acredita em: bruxa, lobisomem, fantasma, etc. - Socializar e alimentar assuntos que as crianças trazem de casa. - Discutir e organizar a vida em grupo. - Socializar conhecimentos tais como: como aprendeu a se vestir sozinho, fechar a mochila, etc. A roda pode ser iniciada pelo professor ou pelas crianças. Leninha Ruiz e Professoras da EMEI Prof<sup>a</sup> Maria Alice Pasquarelli